

# ***CENARIO MACROECONOMICO***

## ***FEVEREIRO 2025***

Projeções para 2025/26



# Resumo Executivo

## Cenário Externo

- EUA: Fed permanece parado em meio atividade resiliente, inflação persistente e a ameaças de tarifas e política migratória com potencial inflacionário
- China: mantemos projeção de PIB em 4,0%, com melhora condicional a mais estímulos

## Atividade econômica

- Expectativa de crescimento do PIB para 2024, 2025 e 2026 em 3,6%, 2,2% e 1,5%, com uma desaceleração mais acentuada só deve ocorrer no segundo semestre de 2025
- Projeções de inflação em 5,8% para este ano e 4,5% para 2026, com assimetria ainda altista para os dois anos.
- Taxa Selic deve atingir 15,75% a.a. ao final do 1º semestre desse ano (atual 13,25%).

## Panorama do Crédito do Sistema Financeiro Nacional

- O mercado de crédito mostra possivelmente sinais incipientes de inflexão em dezembro de 2024. As taxas de juros do crédito livre aumentaram enquanto as concessões de crédito livre recuaram, especialmente no segmento de pessoas físicas. Indicadores de inadimplência, endividamento e comprometimento de renda seguiram estáveis, mesmo em cenário de crescimento da atividade e da renda disponível das famílias.
- Projeção apontam para uma desaceleração em 2025 com crescimento de 8,5% (2024 cresceu 10,9%).

## Panorama do Sistema Nacional de Cooperativas de Crédito (SNCC)

- Total de cooperados atinge 21,2 milhões até novembro de 2024. Destaque para o crescimento dos depósitos que permanece acima de 20% e sinais de desaceleração do crescimento do crédito com evolução de 14,9% neste ano.

# CENÁRIO EXTERNO

# Resumo Cenário Externo

## Tarifas e guerra comercial retornam com força.

- **Tarifas:** após diversas ameaças do presidente dos EUA, Donald Trump, a incerteza deve continuar alta no curto prazo. Esperamos implementação de tarifas agressivas contra a China e sobre setores da Europa, mas vemos risco crescente de tarifação mais abrangente.
- **EUA:** Fed deve permanecer parado em meio à atividade resiliente, inflação persistente e ameaças de tarifas e política migratória com potencial inflacionário.

### Projeções para commodities:

	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Petróleo (Brent) (USD/bbl.)	50	75	82	77	74	70	70
Minério de ferro (USD/ton)	153	116	110	138	103	85	75
Cobre (USD/ton)	7788	9525	8402	8489	9030	9500	9500
Milho (USD/bu)	437	592	656	471	444	460	410
Soja (USD/bu)	1207	1290	1474	1298	984	1000	950
Trigo (USD/bu)	604	790	757	628	663	700	650
Açúcar (USD/lb)	15	19	20	22	20	18	19
Café (USD/lb)	123	235	166	188	321	360	280

- **Europa:** crescimento baixo e mais cortes de juros justificam um Euro na paridade contra o dólar.
- **América Latina:** pequenas revisões de crescimento, com viés altista para a inflação.
- **China:** mantemos nossa projeção de crescimento do PIB em 4,0%, uma vez que o cenário depende de estímulos adicionais para contrabalancear os impactos da guerra comercial.

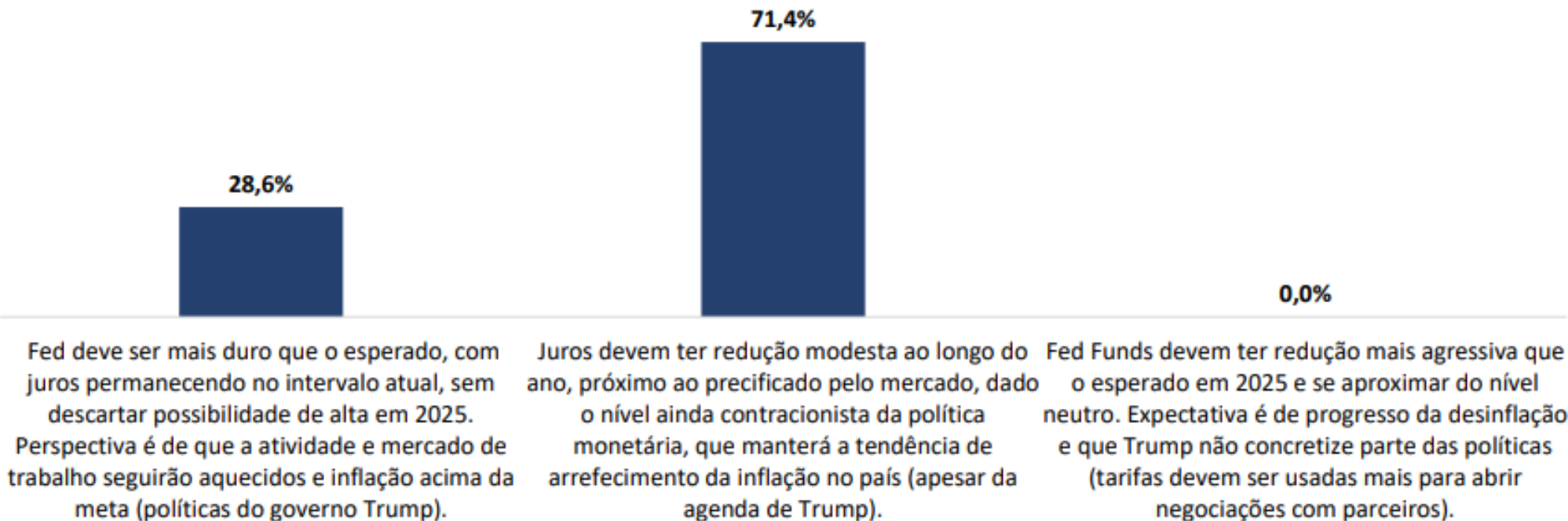
	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Mundo	2,8	-2,8	6,3	3,5	3,2	3,2	3,2	3,2
EUA	2,6	-2,2	6,1	2,5	2,9	2,8	2,5	2,5
Zona do Euro	1,6	-6,2	6,3	3,6	0,4	0,7	0,8	1,0
China	6,0	2,3	8,4	3,0	5,2	5,0	4,0	4,0
Fed Funds	1,50-1,75	0,00-0,25	0,00-0,25	4,25-4,50	5,25-5,50	4,25-4,50	4,25-4,50	4,25-4,50
Treasury 10 anos (EUA)	2,00	0,93	1,47	3,88	3,88	4,58	4,50	4,50



# Pesquisa da Febraban

**Nos EUA, a grande maioria dos entrevistados (71,4%) espera reduções modestas (1 ou 2 cortes de 0,25 pp) dos juros neste ano. O restante (28,6%) espera que os juros permanecem no patamar atual, não descartando alta dos *Fed Funds* em 2025.**

Q5) O Copom voltou a apontar que o cenário internacional segue desafiador, dando destaque para a política econômica nos EUA e suas implicações para a postura do Fed. Além da atividade/mercado de trabalho resilientes e inflação acima da meta, as políticas de Trump (tarifas/deportações/estímulos fiscais, entre outros) também teriam potencial impacto inflacionário. Apesar disso, até o momento, o mercado ainda precifica entre 1 e 2 cortes de 0,25 pp nos *Fed Funds* até o fim do ano. Neste sentido, qual sua visão sobre os juros nos EUA?





# ATIVIDADE ECONOMICA

# Resumo Atividade Econômica

## Alívio temporário

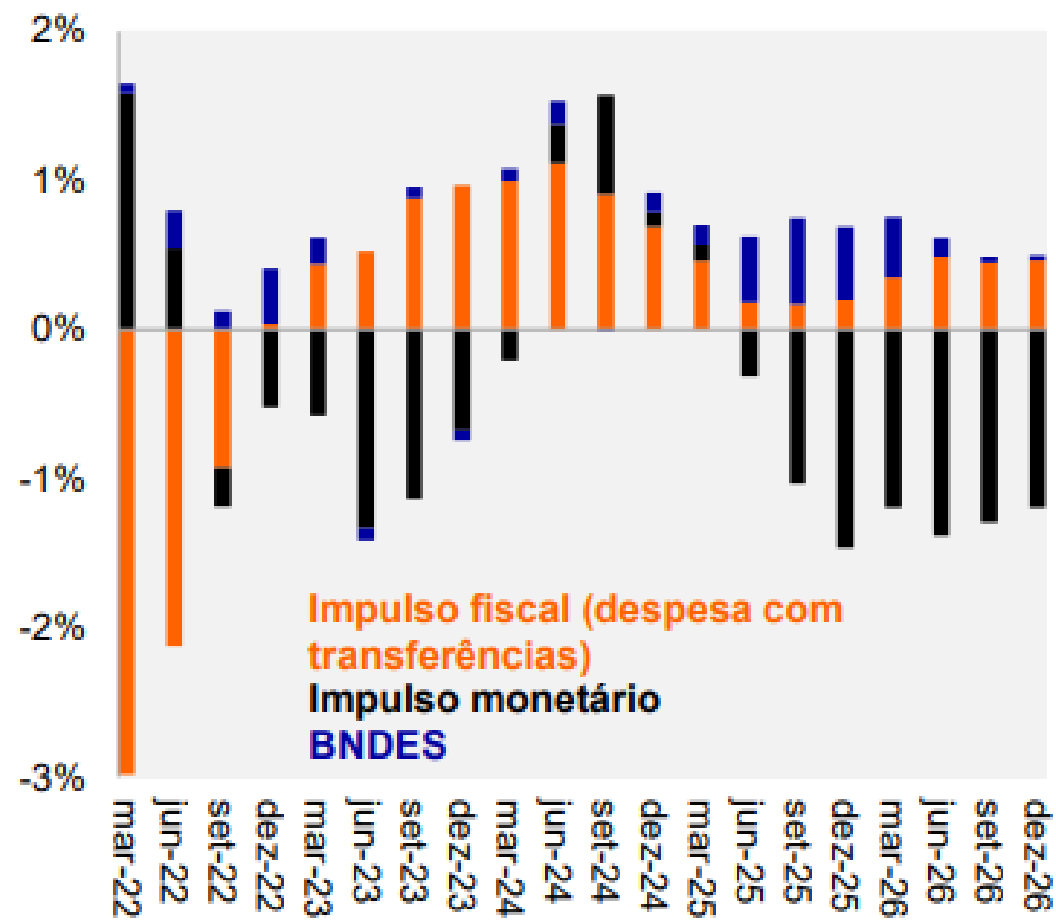
- Esperamos déficits primários de 0,7% do PIB em 2025 e 2026. Avaliamos que o anúncio de uma contenção de despesas discricionárias significativa, da ordem de R\$ 35 bilhões, seria um paliativo importante. No entanto, uma melhora mais consistente do prêmio de risco só ocorrerá com uma perspectiva de trajetória mais equilibrada da dívida pública à frente.
- Mantivemos as nossas estimativas de crescimento do PIB para 2024, 2025 e 2026 em 3,6%, 2,2% e 1,5%, respectivamente. Apesar dos resultados mais fracos no 4T24, dados do IDAT- Atividade indicam que a economia teve um desempenho melhor em janeiro, em linha com nossa expectativa de que uma desaceleração mais acentuada só deve ocorrer no segundo semestre de 2025. Para o mercado de trabalho, projetamos que a taxa de desemprego termine 2025 em 6,8%, subindo para 7,3% em 2026.
- Mantivemos nossas projeções de inflação em 5,8% para este ano e 4,5% para 2026, com assimetria ainda altista para os dois anos.
- O Banco Central seguirá avançando em território contracionista ao longo dos próximos meses. **Projetamos que a taxa Selic atinja 15,75% a.a. ao final do 1º semestre desse ano. Reconhecemos, no entanto, que o risco é de uma interrupção do ciclo de alta antes disso, a depender da dinâmica da atividade econômica, do BRL e das expectativas.**
- Mantivemos a nossa projeção de câmbio em R\$5,90 por dólar em 2025 e 2026. Apesar de algum alívio no curto prazo, os fundamentos ainda apontam para uma taxa de câmbio depreciada, principalmente diante do risco fiscal que deve seguir em patamar elevado e do dólar que deve seguir se fortalecendo globalmente, sendo apenas parcialmente atenuados pelo aumento do diferencial de juros

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Atividade econômica								
PIB (%)	1,2	-3,3	4,8	3,0	3,2	3,6	2,2	1,5
Desemprego (%) – Dezembro	11,7	14,7	11,6	8,4	7,9	6,6	6,8	7,3
Inflação								
IPCA (%)	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	4,8	5,8	4,5
IGP-M (%)	7,3	23,1	17,8	5,5	-3,2	6,5	6,3	4,3
Política monetária								
Taxa SELIC (%; dezembro)	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	12,25	15,75	13,75
Taxa SELIC (%; média)	5,96	2,81	4,81	12,63	13,25	10,92	15,02	14,71
Contas públicas								
Resultado primário (% PIB)	-0,8	-9,2	0,7	1,2	-2,3	-0,4	-0,7	-0,7
Dívida bruta (% PIB)	74,4	86,9	77,3	71,7	74,4	76,1	79,4	84,3
Crescimento gasto público (% real, a.a)*	2,3	29,2	-24,7	6,0	7,6	3,5	2,6	2,8
Setor Externo								
BRL/USD (dezembro)	4,03	5,19	5,57	5,28	4,85	6,18	5,90	5,90
BRL/EUR (dezembro)	4,52	6,34	6,30	5,65	5,34	6,40	5,90	5,90
Conta corrente (% PIB)	-3,6	-1,9	-2,8	-2,5	-1,3	-2,6	-2,1	-1,9
Balança comercial (USD bi.)	35	50	61	62	99	75	76	80

# Atividade Econômica - PIB

## Desaceleração deve se intensificar no segundo semestre do ano

Impulso fiscal, monetário e BNDES



Mantivemos a nossa estimativa de crescimento do PIB para 2024 em 3,6% e para 2025 em 2,2%. Os indicadores mensais mostraram uma atividade mais fraca nos meses de novembro e dezembro

Apesar disso, nossa expectativa é de uma aceleração da atividade na margem neste início de ano, impulsionada principalmente, pelo PIB Agropecuário e pelo ajuste do salário-mínimo.

Nosso indicador diário de atividade (IDAT-Atividade) indica que a economia teve um desempenho melhor em janeiro, na comparação com o último bimestre de 2024. Esses dados corroboram nossa avaliação de que a desaceleração da economia será mais acentuada na segunda parte do ano.

Para 2026, também mantivemos nossa projeção em 1,5%. Destaque para o impulso monetário que deve ser ainda mais negativo no próximo ano, diante dos efeitos defasados de política monetária, não contrabalanceados por políticas fiscais e parafiscais contracíclicas.

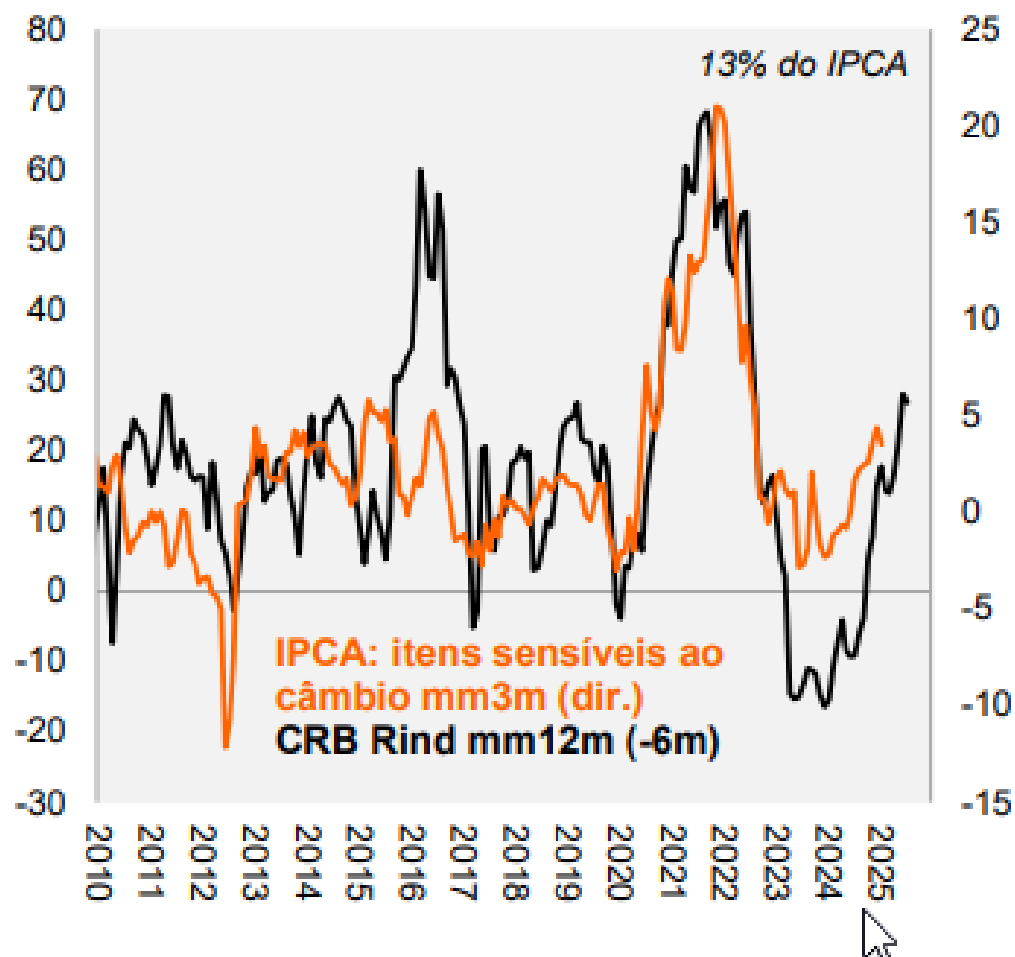
Em relação a taxa de desemprego, mantivemos nossa projeção em 6,8% e 7,3% para 2025 e 2026, respectivamente. Apesar de alguns dados mais fracos na ponta, de maneira geral, o mercado de trabalho continua mostrando resiliência, com desemprego baixo e estável, taxa de desligamento voluntário em patamar elevado e salários reais com crescimento robusto.



# Atividade Econômica - Inflação

## Assimetria altista persiste

Ainda esperamos aceleração adicional nos preços de bens



Mantivemos nossa projeção de inflação em 5,8% para 2025. Até o momento, o impacto da depreciação cambial nos preços ainda não foi totalmente observado. Para frente, esperamos uma aceleração adicional nos preços dos bens, especialmente ao longo do primeiro semestre do ano. A inflação de serviços também deve se manter pressionada, refletindo um mercado de trabalho ainda resiliente.

■ 1

Persiste a assimetria altista no balanço de riscos. A inflação de alimentos pode ser ainda mais elevada, caso a queda nos preços das commodities agrícolas seja menor do que o esperado. Além disso, com atividade ainda sustentada, o repasse cambial tende a ser mais intenso e pode pressionar ainda mais o preço de bens.

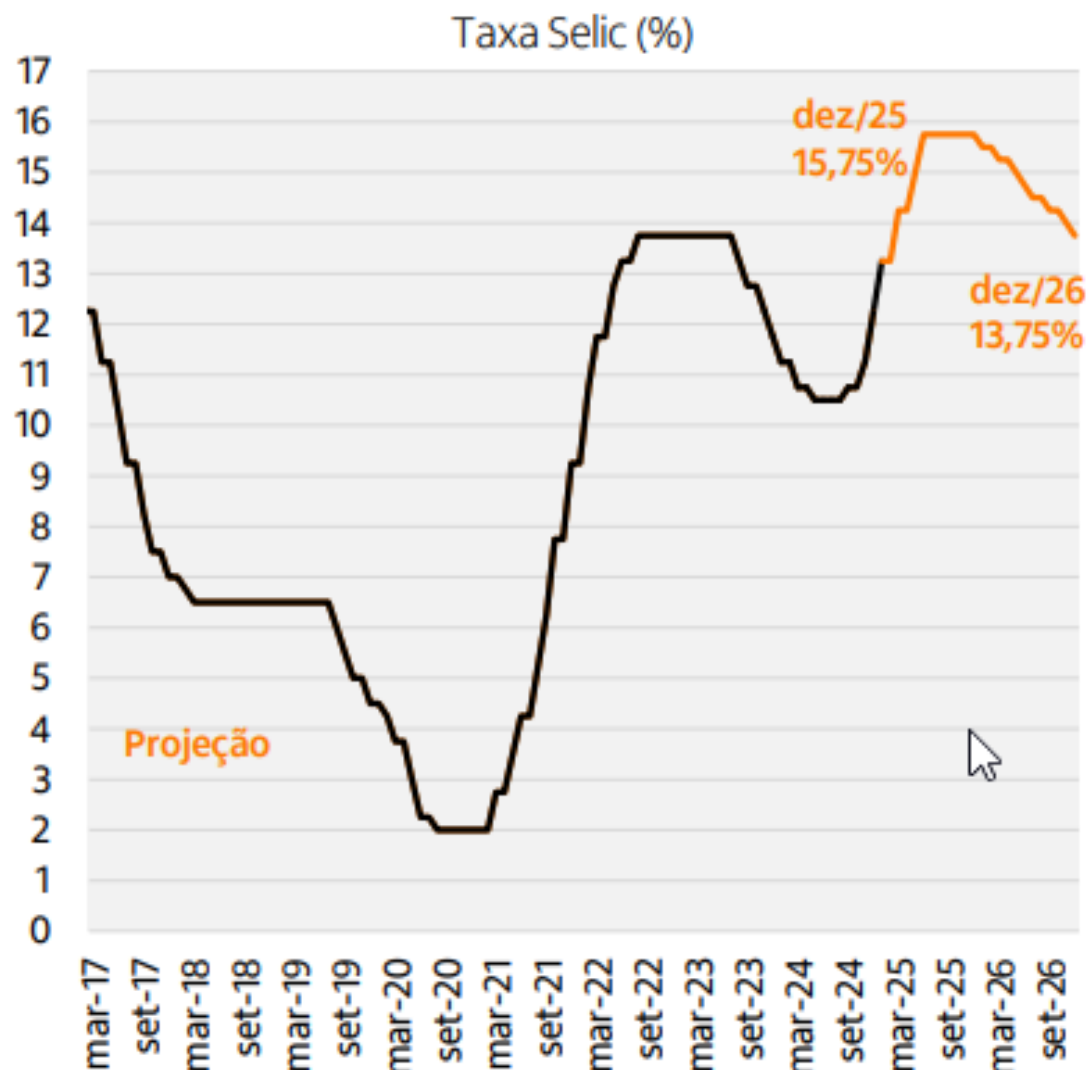
■ 2

Para 2026, mantivemos nossa projeção em 4,5%. O principal risco altista para o nosso cenário é a desancoragem adicional das expectativas longas, além de uma inércia mais elevada de 2025.

■ 3

# Atividade Econômica - Mercado de trabalho - Rendimento

## Política monetária ainda avançando em terreno contracionista



Em sua primeira decisão de 2025, o Copom elevou a taxa Selic para 13,25% ao ano, entregando a primeira das duas altas de 100 p.b. sinalizadas em dezembro, após elevação de mesma magnitude naquela ocasião. O comitê reafirmou o plano de voo (+100 p.b.) para a próxima reunião, que ocorrerá nos dias 18 e 19 de março. No entanto, as autoridades não forneceram sinalização clara para além desse ponto.

Mantemos inalterada a nossa projeção de fim de ciclo em 15,75% a.a. na reunião de junho, patamar que deve ser mantido até o final do ano. Esperamos um alta de 100 p.b. em março, seguida de duas altas finais de 75 p.b. em maio e junho.

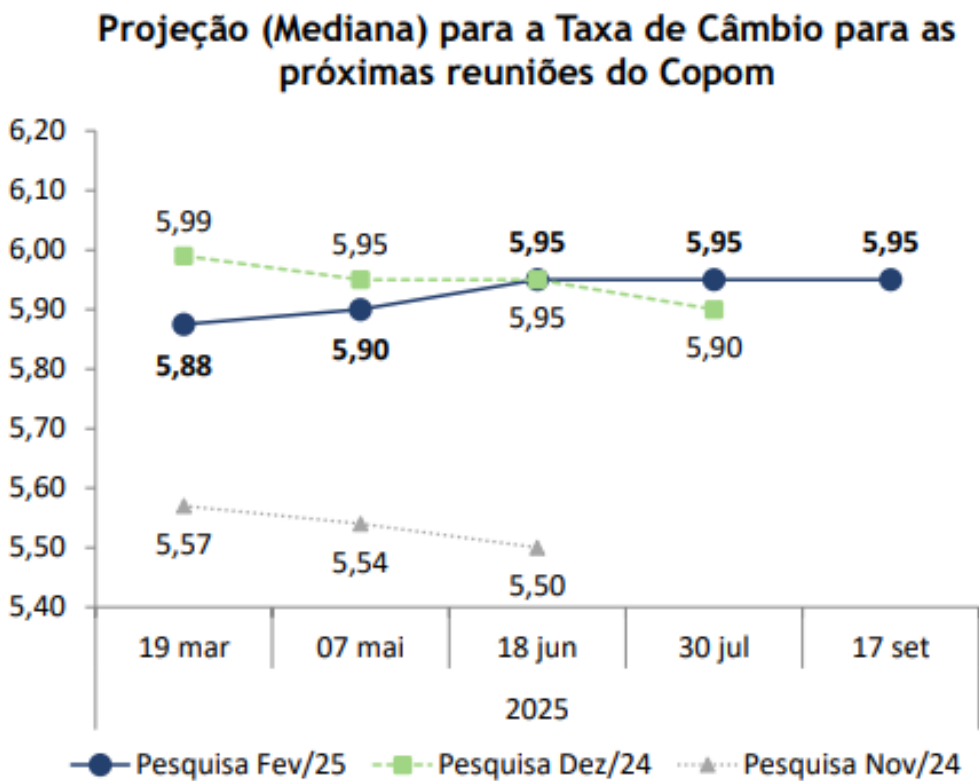
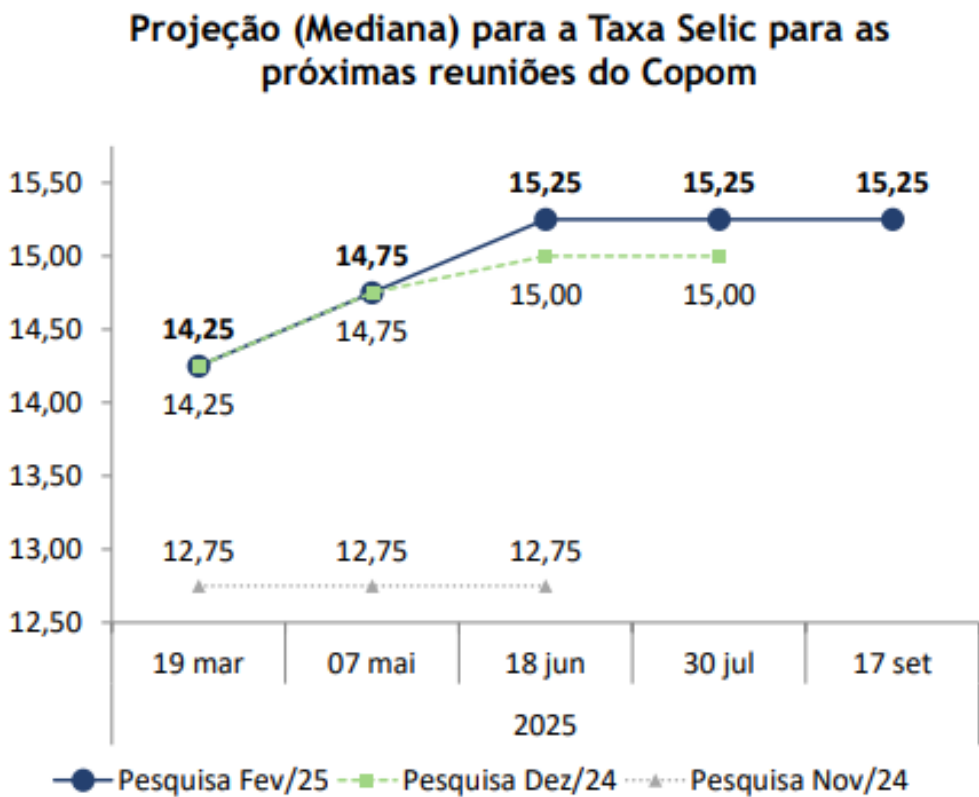
Reconhecemos, no entanto, o risco de um ciclo menor. O ritmo da atividade econômica, a dinâmica da taxa de câmbio e do repasse cambial, bem como das expectativas de inflação serão cruciais para determinar a extensão ciclo. Entendemos que a elevação das expectativas de inflação e das projeções do próprio BC são consistentes com a nossa leitura de que o ciclo de aperto monetário ainda deve se estender ao longo do 1º semestre todo. Mas, o ciclo pode ser interrompido antes diante de uma desaceleração da atividade econômica mais pronunciada ou uma acomodação da taxa de câmbio em patamares mais apreciados do que o observado recentemente.

Para 2026, projetamos cortes de juros, para 13,75% a.a.

# Pesquisa da Febraban

**Neste contexto, a expectativa para os juros voltou a se elevar ante a pesquisa anterior. Agora, a mediana para a Selic prevê alta até 15,25% aa em jun/25, permanecendo neste patamar ao menos até set/25.**

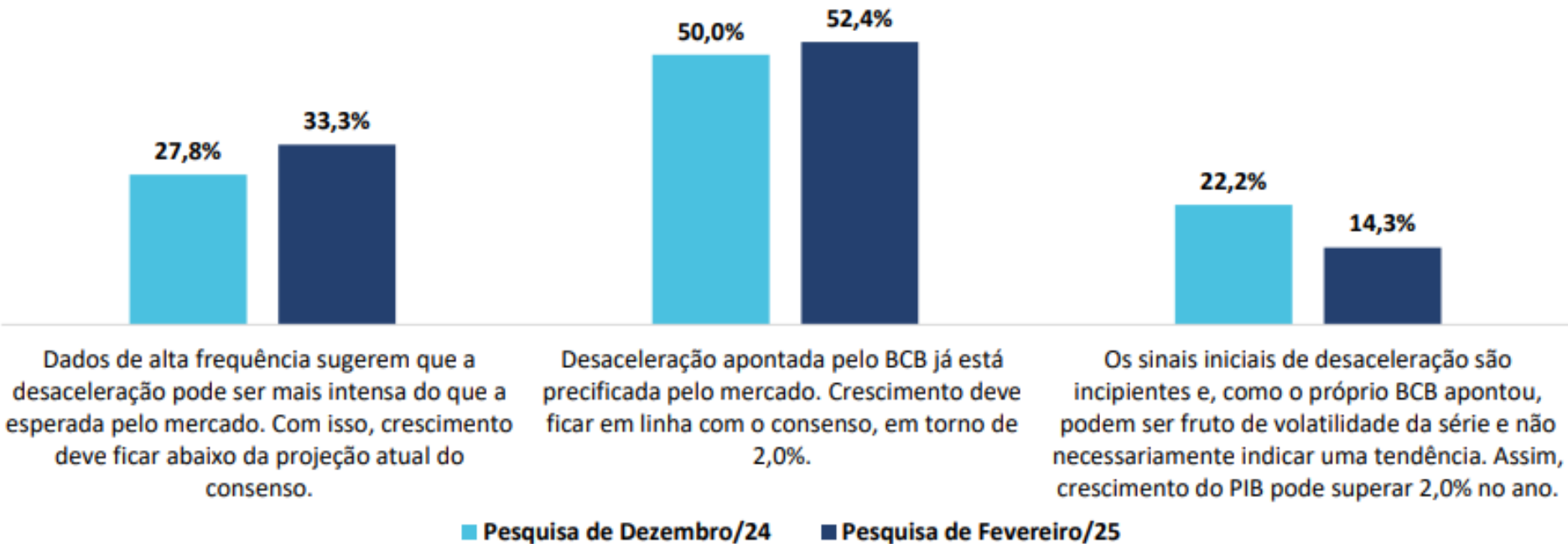
Já expectativa para a taxa de câmbio é de ligeira depreciação ao longo do ano, caminhando de volta próximo a R\$/US\$ 6,00 (ou um pouco abaixo, para R\$/US\$ 5,95).



# Pesquisa da Febraban

**Com relação à atividade, pouco mais da metade (52,4%) dos participantes segue projetando crescimento do PIB em torno de 2,0% em 2025, próximo ao captado na pesquisa anterior (50,0%). No entanto, o viés é de baixa, com um aumento na parcela dos que preveem uma desaceleração mais acentuada, que passou de 27,8% na pesquisa anterior para 33,3% na atual.**

Q3) A ata voltou a destacar que a atividade manteve bom dinamismo, mas também apontou que dados recentes oferecem sinais incipientes de alguma moderação no crescimento, incluindo a possibilidade de uma atividade mais fraca no lado baixista do balanço de riscos. Porém, destacou que alguns elementos atenuadores sugerem parcimônia nas conclusões. Por ora, as projeções para o PIB de 2025 seguem indicando expansão na casa dos 2% (2,06% no boletim Focus do dia 31 de janeiro). Qual sua expectativa para o crescimento do PIB neste ano?



# Pesquisa da Febraban

**Quanto à inflação, pouco menos da metade dos participantes (47,6%) entende que a inflação deve ficar próxima a 5,5% (atual consenso do mercado). Entretanto, um terço dos analistas já esperam uma inflação próxima (ou acima) de 6% neste ano.**

Q4) O Banco Central apontou que o cenário inflacionário de curto prazo segue adverso e revisou para cima sua projeção de inflação para 2025, de 4,5% para 5,2%. Contudo, tal projeção segue abaixo da mediana do mercado (Focus), de 5,51%; enquanto algumas casas já apontam inflação acima de 7% (expectativa máxima está em 7,18% no Focus). Qual sua visão sobre a inflação geral em 2025?





# Atividade Econômica – Relatório Focus

**Focus** | MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO

21 de fevereiro de 2025

		2025				2026				2027				2028	
		Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana
IPCA (%)		5,50	5,60	5,65	▲ (19)	4,22	4,35	4,40	▲ (9)	4,00	= (1)	3,79	▼ (1)		
PIB (var. %)		2,06	2,01	2,01	= (1)	1,72	1,70	1,70	= (2)	2,00	▲ (2)	2,00	= (50)		
CÂMBIO (R\$/US\$)		6,00	6,00	5,99	▼ (1)	6,00	6,00	6,00	= (6)	5,92	▲ (1)	5,93	▲ (1)		
SELIC (% a.a.)		15,00	15,00	15,00	= (7)	12,50	12,50	12,50	= (4)	10,50	= (2)	10,00	= (9)		

\* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade  
em relação ao Focus anterior

# PANORAMA DO CRÉDITO SFN

# Panorama do Crédito

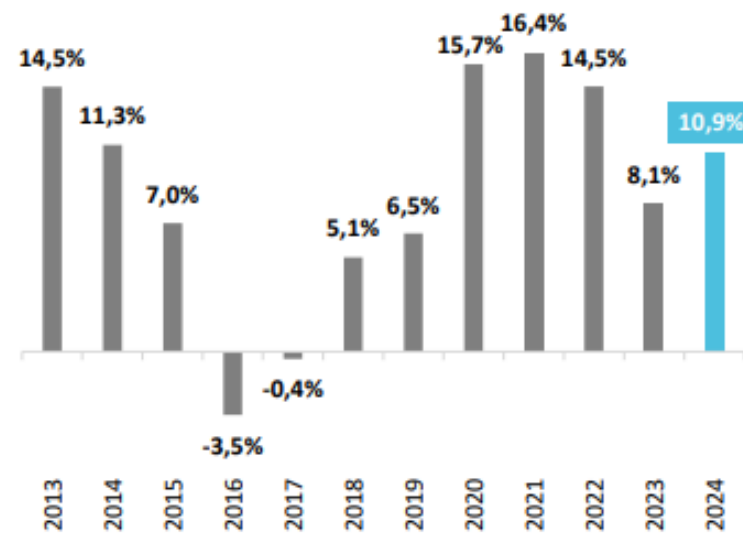
O saldo total da carteira de crédito cresceu 1,4% em dezembro, fechando 2024 com expansão de 10,9%, retomando as altas de dois dígitos verificadas entre 2020 e 2022, após crescer 8,1% em 2023.

- ❑ **No ano, o crescimento foi novamente liderado pelo crédito destinado às famílias, com alta de 12,1%** (ante 10,5% em 2023), se mantendo como um importante vetor para a expansão do consumo. A aceleração ante o ano anterior foi puxada pela carteira com recursos livres, que passou de 8,4% em 2023 para 12,3% em 2024, com destaque para os fortes avanços das linhas de cartão de crédito à vista (+15,5%), aquisição de veículos (+18,4%) e crédito pessoal não consignado (+21,6%), beneficiados pela queda dos juros no 1º semestre e pela expansão da renda. A carteira com recursos direcionados também registrou bom crescimento no ano (+11,8%), mas um pouco abaixo do observado em 2023 (+13,1%). O resultado foi impactado pelo menor dinamismo do crédito rural (+10,0%, ante 17,8%), refletindo a piora das condições financeiras do setor (aumento da inadimplência e pedidos de recuperação judicial), num cenário de redução da safra e dos preços. Por outro lado, o resultado foi parcialmente compensado pela aceleração do ritmo de expansão do crédito imobiliário, que passou de 11,8% em 2023 para 12,4% em 2024.
- ❑ **Já o crédito às empresas cresceu 9,1% em 2024**, ante alta de apenas 4,7% em 2023. **A melhora veio da carteira Livre, que avançou 8,4% (ante 2,1%), se recuperando após o estresse enfrentado em 2023.** O crescimento da carteira PJ Livre foi relativamente disseminado, com retomada nas modalidades mais afetadas em 2023 com a crise da Americanas, com alta em desconto de duplicatas (+9,7%, ante -2,8%) e capital de giro (+2,8%, ante -3,0%); assim como nas linhas de comércio exterior, como o ACC (+33,6%), refletindo, em parte, a desvalorização cambial do último ano. A carteira PJ Direcionada cresceu 10,4% no ano, também acima do observado em 2023 (+9,6%). Neste caso, o resultado foi impulsionado pela ampliação dos financiamentos com recursos do BNDES (+7,8%, ante +2,2%) e dos programas públicos, com a criação do Programa Acredita, por exemplo, levando a linha “Outros Créditos Direcionados” a uma alta de 14,0% (ante +12,4% em 2023)

# Panorama do Crédito

O saldo total da carteira de crédito cresceu 1,4% em dezembro, fechando 2024 com expansão de 10,9%, retomando as altas de dois dígitos verificadas entre 2020 e 2022, após crescer 8,1% em 2023. Com o resultado, o estoque de crédito chegou a R\$ 6,4 trilhões, levando a relação crédito/PIB para 54,4%, a maior da série histórica.

dez/24	Saldo			Concessão			Inadimplência			Taxa de Juros			Spread		
	Em R\$ mi	Var.% m/m	Var.% a/a	Var.% m/m (Com ajuste sazonal)	Var.% a/a	Var.% acum. 12 meses	%	Var. (pp) m/m	Var. (pp) a/a	%	Var. (pp) m/m	Var. (pp) a/a	%	Var. (pp) m/m	Var. (pp) a/a
Total	6.427.357	1,4%	10,9%	-0,2%	14,7%	15,4%	3,0	-0,2	-0,2	28,7	0,1	0,4	17,8	-0,7	-1,7
PJ	2.479.320	2,3%	9,1%	0,1%	17,3%	17,5%	2,0	-0,3	-0,4	19,6	0,3	1,2	7,5	-0,5	-1,2
PF	3.948.038	0,8%	12,1%	-0,2%	12,4%	13,7%	3,5	-0,1	-0,1	33,0	0,1	-0,2	22,8	-0,8	-2,2
Livre	3.745.664	1,7%	10,6%	0,4%	15,0%	16,1%	4,1	-0,2	-0,4	40,8	-0,1	0,2	27,2	-1,3	-2,8
Livre PJ	1.584.890	2,7%	8,4%	5,1%	16,2%	18,0%	2,5	-0,3	-0,6	22,1	0,4	1,0	8,9	-0,7	-1,7
Livre PF	2.160.774	1,0%	12,3%	-0,7%	13,8%	14,6%	5,3	0,0	-0,3	53,0	-0,3	-1,0	39,1	-1,5	-4,2
Direcionado	2.681.693	0,9%	11,4%	3,7%	12,4%	9,4%	1,3	-0,3	0,0	10,9	0,2	0,9	4,0	-0,1	-0,1
Direcionado PJ	894.429	1,6%	10,4%	3,5%	30,0%	12,8%	1,2	-0,3	-0,1	13,4	-0,1	1,9	4,0	0,1	0,1
Direcionado PF	1.787.264	0,6%	11,8%	1,6%	2,5%	7,7%	1,4	-0,3	0,0	10,2	0,3	0,6	4,0	-0,1	-0,2



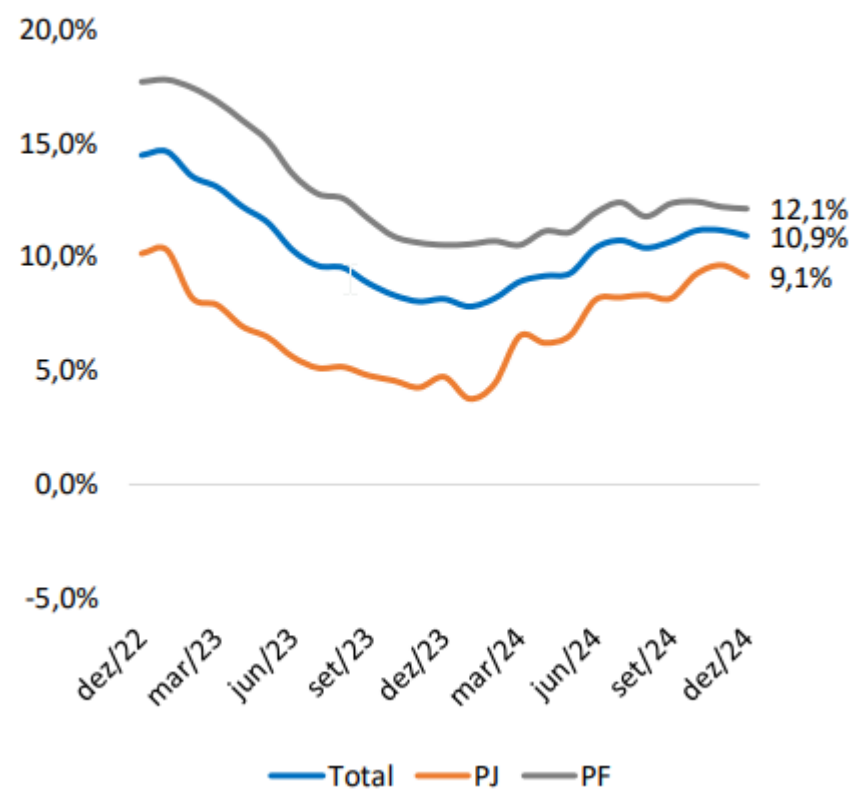
Fonte: Bacen

# Panorama do Crédito

O saldo total da carteira de crédito cresceu 1,4% em dezembro, fechando 2024 com expansão de 10,9%, retomando as altas de dois dígitos verificadas entre 2020 e 2022, após crescer 8,1% em 2023.

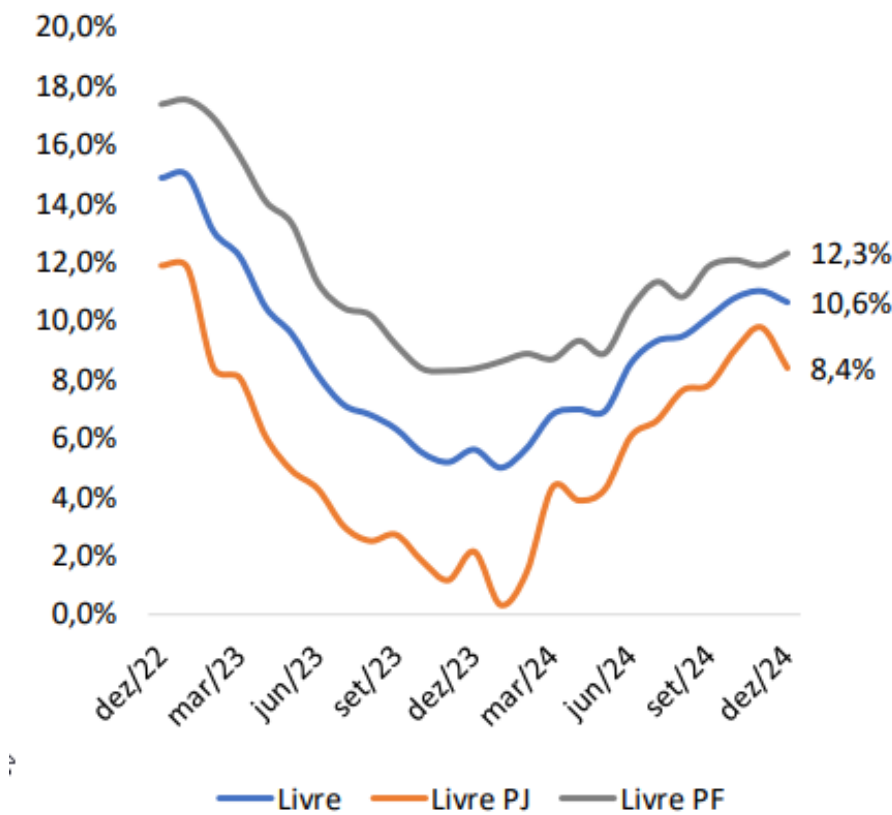
## Carteira Total

Variação 12 meses (Em %)



## Carteira Livre

Variação 12 meses (Em %)

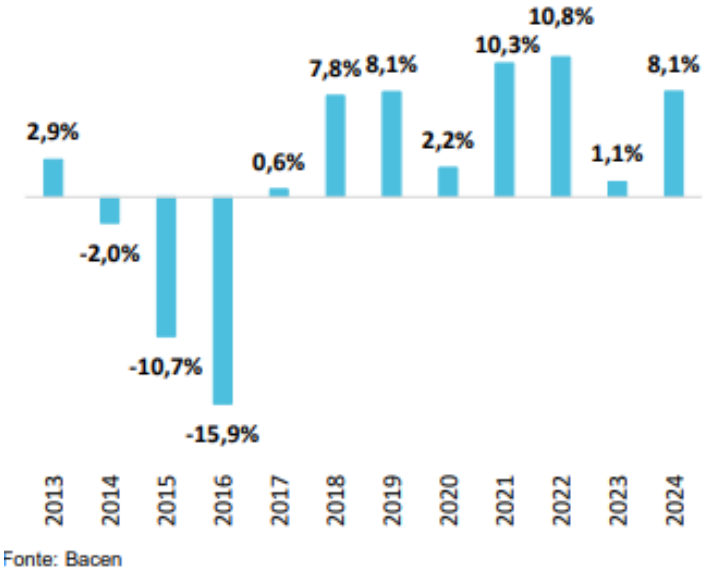
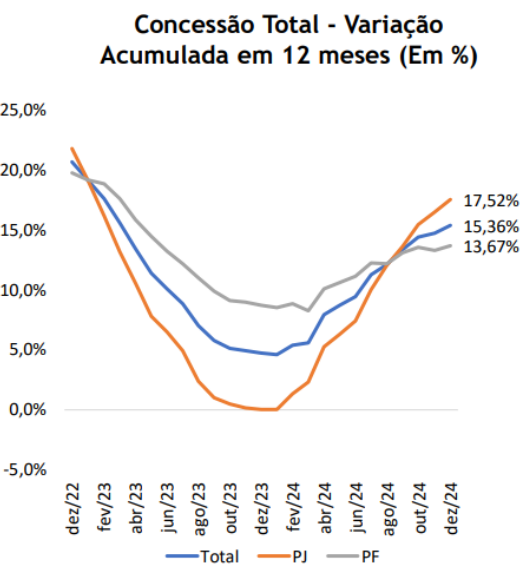




# Panorama do Crédito

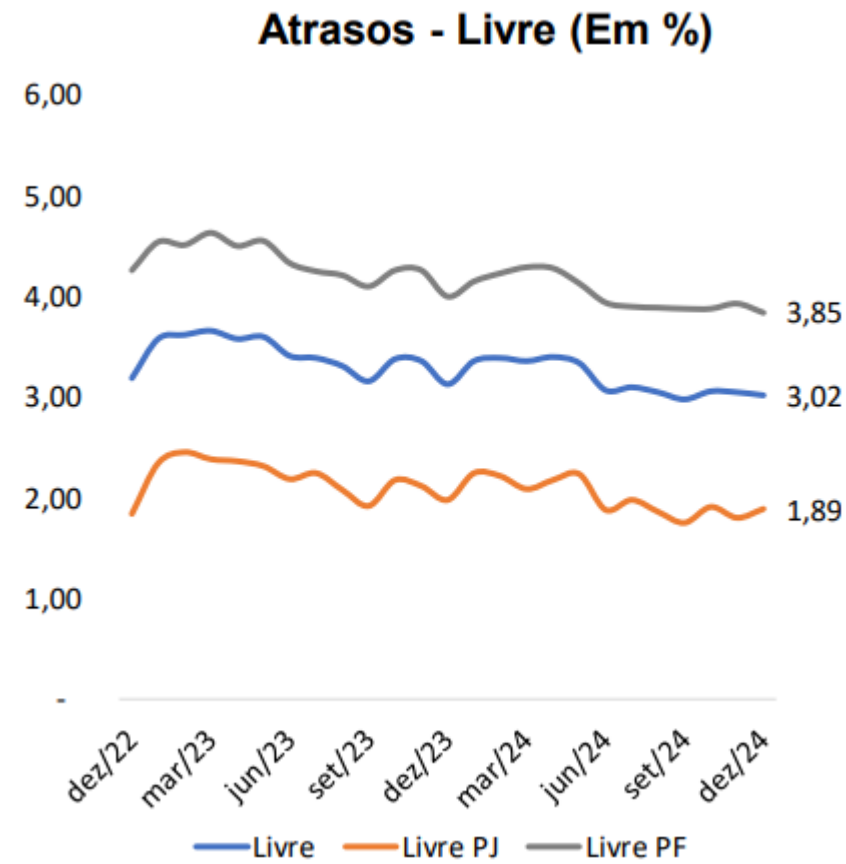
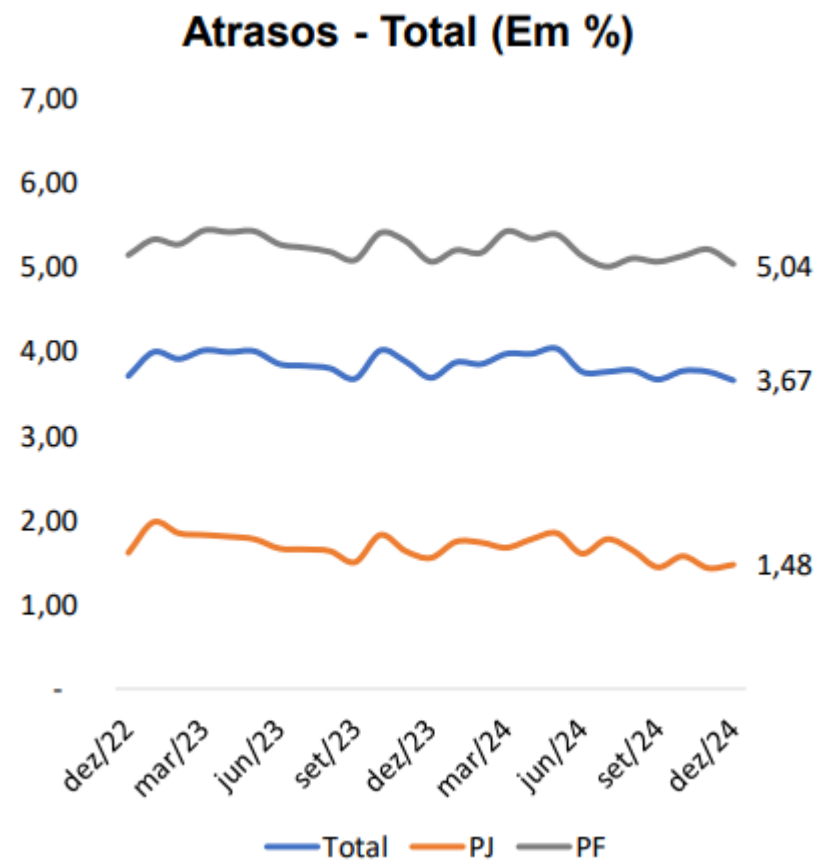
Na mesma direção, as concessões encerraram 2024 com forte crescimento, com um volume 15,4% (em termos nominais) superior ao concedido no ano anterior.

- ❑ A alta foi intensa tanto na carteira PJ (+17,5%), quanto PF (+13,7%), liderada pelas operações com recursos livres (+16,1%), mas também com avanço importante na carteira Direcionada (+9,3%).
- ❑ Na margem, contudo, os sinais são de acomodação. Isso porque, as concessões recuaram 0,7% em dezembro, com ajuste sazonal e de inflação, levando a métrica acumulada em 12 meses a interromper uma sequência de 12 meses seguidos de aceleração, passando de 8,9% em novembro para 8,1% em dezembro. Tal movimento é mais visível nas concessões com recursos livres (de 9,6% para 8,7%), mais sensíveis às condições da economia e, ao que tudo indica, reflete os primeiros sinais de moderação no mercado de crédito, diante do novo ciclo de alta da taxa Selic



# Panorama do Crédito

A carteira com atraso entre 15 a 90 dias fechou o ano em 3,67%, estável em relação ao patamar observado no fim de 2023



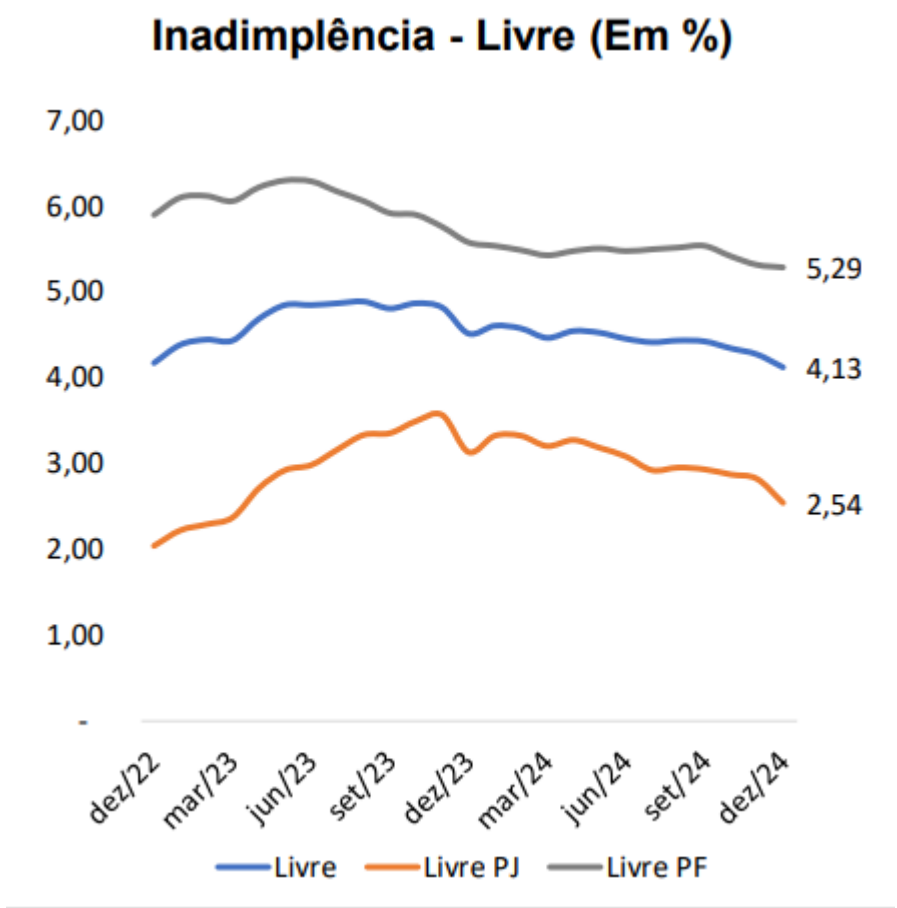
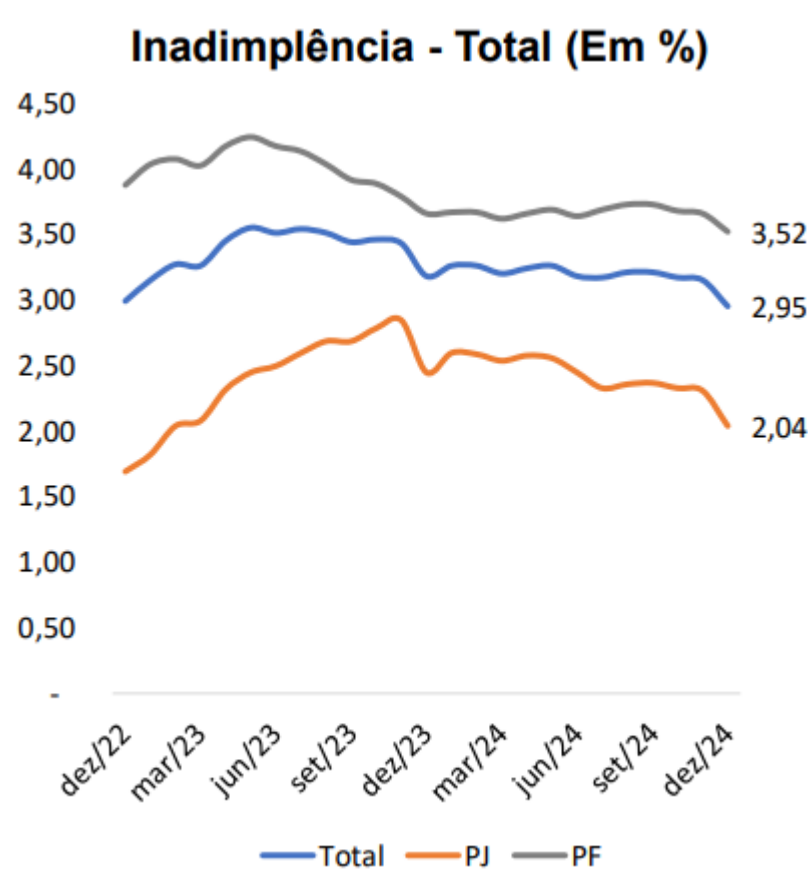
# Panorama do Crédito

A taxa de inadimplência da carteira total (>90 dias) fechou o ano em 3,0%, 0,2 pp abaixo do patamar observado no fim de 2023

- ❑ O recuo no ano foi puxado pela carteira com recursos livres, cuja inadimplência caiu de 4,5% para 4,1%, com redução tanto entre as famílias (de 5,6% para 5,3%) quanto entre as empresas (de 3,1% para 2,5%). Dentre as famílias, houve queda da inadimplência no cheque especial (-1,0 pp, para 12,6%) e em financiamento de veículos (-1,0 pp, para 4,2%). Já entre as empresas, destaque para a queda da inadimplência na linha de desconto de duplicatas (-2,4 pp, para 0,5%).
- ❑ O mercado de trabalho aquecido (sustentando a expansão da renda), o bom desempenho da atividade e a queda dos juros ao longo do 1º semestre ajudam a explicar a melhora dos índices de inadimplência ao longo do ano. Já a inadimplência da carteira Direcionada ficou estável em 1,3%.

# Panorama do Crédito

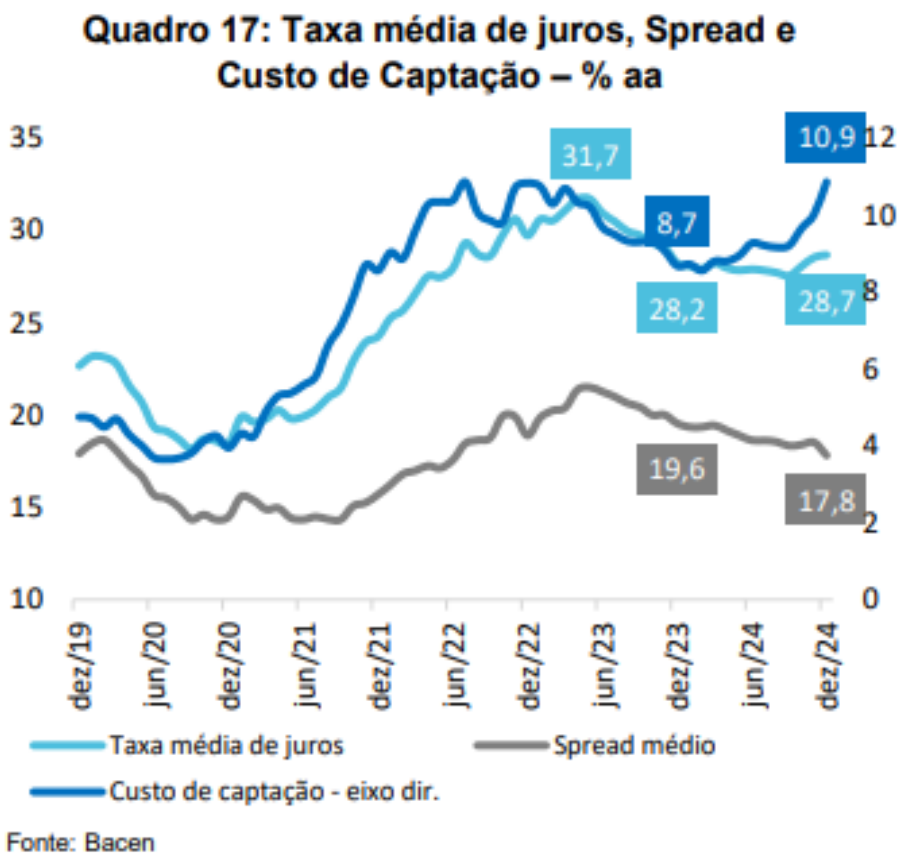
A taxa de inadimplência da carteira total (>90 dias) fechou o ano em 3,0%, 0,2 pp abaixo do patamar observado no fim de 2023



# Panorama do Crédito

Em relação às condições de financiamento, a taxa média de juros do SFN subiu 0,1 pp em dezembro, encerrando 2024 em 28,7% aa.

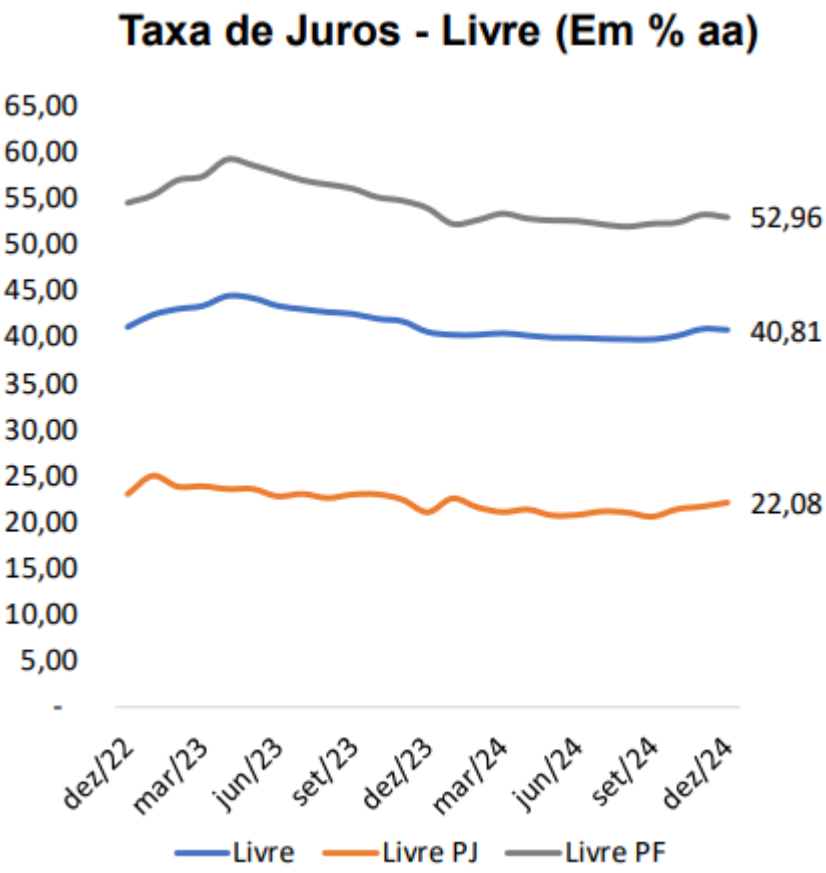
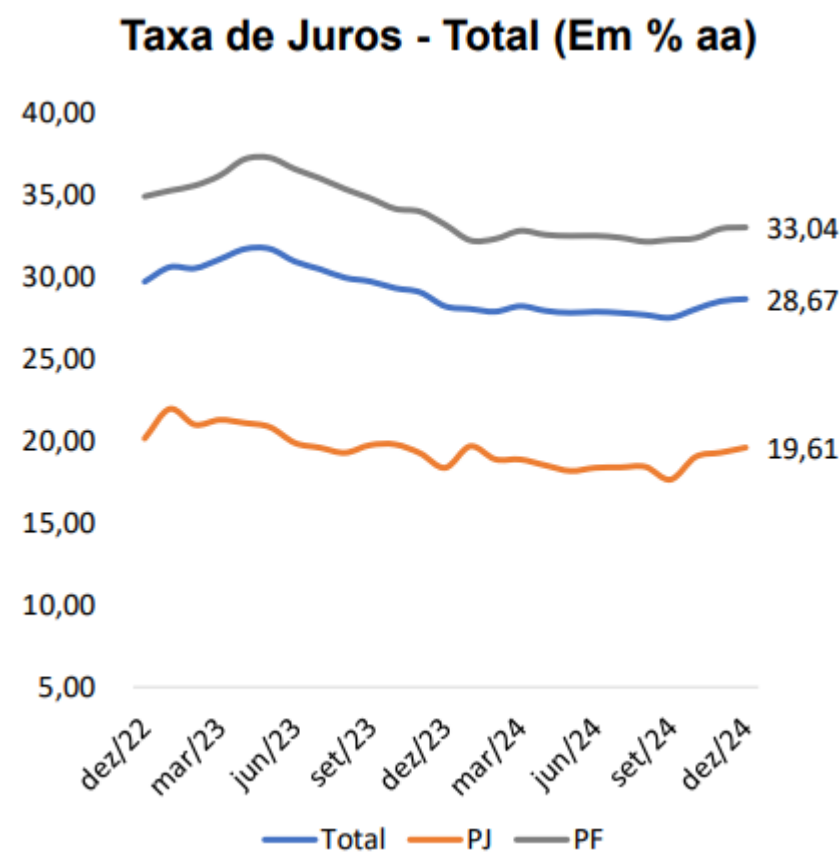
- ❑ O número representa um incremento de 0,5 pp no ano, após recuar 1,5 pp em 2023. A alta tem sido pressionada pelos maiores custos de captação, em resposta ao novo ciclo de alta da taxa Selic e elevação da curva de juros futuros (refletindo também o aumento do risco fiscal).
- ❑ Em relação à 2023, houve modesta alta da taxa média da carteira livre (+0,2 pp, para 40,8% aa), puxada pelo crédito às empresas (de 21,1% aa para 22,1% aa), enquanto a taxa média para as famílias recuou de 53,9% aa para 53,0% aa. A explicação para isto decorre da mudança do mix da carteira, com ganho de participação de linhas mais seguras e com menores taxas, como veículos e cartão de crédito à vista, e queda de representatividade do cartão rotativo, cujo saldo encolheu 1,4% no ano; além da redução do custo do cartão de crédito parcelado com juros (-25,8 pp, para 171,2% aa).
- ❑ Esse movimento contrasta com a trajetória de alta das taxas de juros, indicando que o custo final para os tomadores têm aumentado em ritmo mais lento do que o aumento do custo de captação para as instituições financeiras. De forma similar, o resultado pode ser explicado por índices de inadimplência ainda bem-comportados e pelo mix de carteira com maior participação de linhas mais seguras





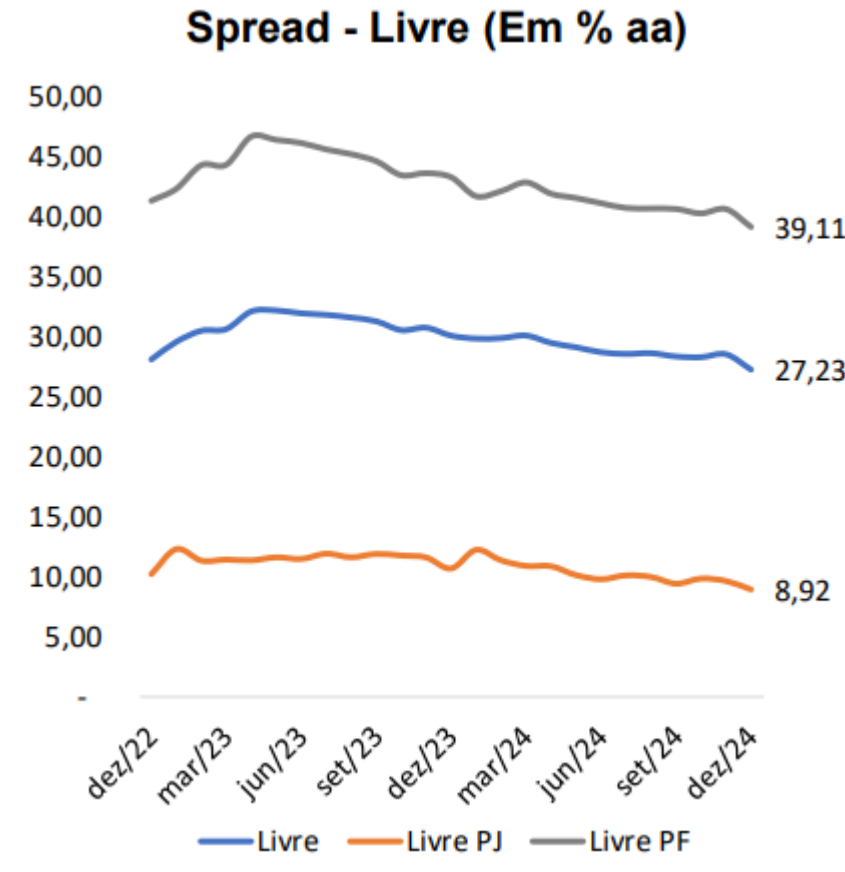
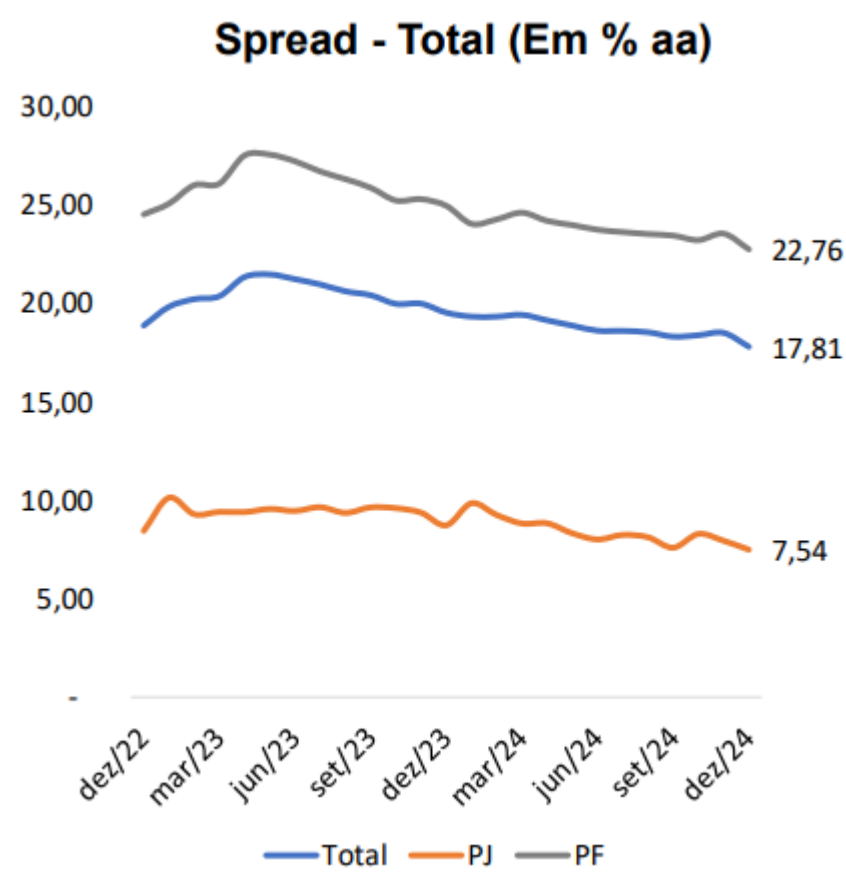
# Panorama do Crédito

Em relação às condições de financiamento, a taxa média de juros do SFN subiu 0,1 pp em dezembro, encerrando 2024 em 28,7% aa.



# Panorama do Crédito

De toda forma, importante observar que o spread médio do sistema fechou 2024 em 17,8 pp, menor patamar desde jun/22, com recuo de 0,7 pp em dezembro e 1,7 pp no ano.



# Panorama do Crédito

dez/24	Saldo			Concessão			Inadimplência			Taxa de Juros		
Linha de Crédito PF	Em R\$ mi	Var.% m/m	Var.% a/a	Var.% m/m	Var.% a/a	Var.% acum. 12 meses	%	Var.(p.p.) m/m	Var.(p.p.) a/a	%	Var.(p.p.) m/m	Var.(p.p.) a/a
Livre - PF	2.160.774	1,0%	12,3%	2,4%	13,8%	14,6%	5,29	0,0	-0,3	52,96	-0,3	-1,0
Cheque especial	34.992	-2,6%	12,3%	2,6%	18,0%	7,7%	12,59	1,3	-1,0	135,97	-2,2	7,9
Crédito pessoal total	998.567	0,0%	12,0%	-4,5%	16,9%	23,8%	3,49	0,1	0,0	45,91	1,5	3,7
Crédito pessoal não consignado	322.623	-0,1%	21,6%	5,2%	42,1%	32,3%	5,98	0,1	-0,2	103,43	4,1	9,4
Crédito pessoal consignado total	675.944	0,1%	8,0%	-16,0%	-7,4%	16,1%	2,30	0,0	0,0	23,93	0,5	-0,5
Setor privado	39.685	-0,5%	-4,0%	-17,4%	3,1%	5,1%	7,99	0,5	1,2	40,84	1,8	2,7
Setor público	365.443	-0,1%	5,6%	-11,8%	1,0%	6,0%	2,18	0,0	0,1	23,80	0,5	0,3
Aposentados e pensionistas do INSS	270.816	0,4%	13,5%	-19,9%	-16,8%	30,8%	1,62	0,0	-0,2	21,86	0,2	-1,8
Não consignado vinculado à composição de dívidas	87.115	-0,9%	0,5%	13,2%	-16,0%	-26,4%	17,15	0,2	2,0	41,19	-0,4	4,1
Aquisição de bens total	369.252	-1,0%	17,8%	2,7%	14,6%	33,5%	4,22	-0,3	-1,2	30,79	1,2	2,8
Veículos	342.613	-0,8%	18,4%	2,5%	13,5%	33,9%	4,20	-0,2	-1,0	27,51	1,1	2,0
Outros bens	26.639	-3,6%	10,3%	5,3%	30,9%	28,1%	4,46	-2,5	-3,1	95,75	2,8	21,9
Arrendamento mercantil total	617	0,5%	-20,2%	-85,0%	-88,0%	4,2%	4,46	0,0	4,1	15,65	1,6	8,6
Veículos	20	-9,1%	-90,0%		#DIV/0!	-54,5%	8,14	2,4	6,8	0,00	0,0	0,0
Outros bens	597	0,8%	4,4%	-85,0%	-88,0%	6,1%	4,34	0,0	4,3	15,65	1,6	4,6
Cartão de crédito total	612.519	4,3%	13,0%	2,7%	11,7%	11,7%	6,92	-0,1	-0,5	76,92	-5,2	-12,0
Rotativo	61.407	0,4%	-1,4%	-5,0%	4,4%	0,7%	55,05	1,2	1,2	450,52	4,6	8,4
Parcelado	73.010	0,8%	10,6%	6,8%	14,8%	20,6%	11,72	0,0	1,6	171,16	-12,0	-25,8
À vista	478.103	5,4%	15,5%	3,6%	12,6%	13,1%						
Desconto de cheques	1.379	-0,4%	-16,7%	0,0%	-14,8%	-19,4%	2,67	0,0	0,4	44,48	1,6	-1,0
Outros créditos livres	56.332	1,9%	-0,3%	-2,8%	3,8%	6,7%	3,84	0,0	0,4			
Direcionado - PF	1.787.264	0,6%	11,8%	0,1%	2,5%	7,7%	1,38	-0,3	0,0	10,23	0,3	0,6
Crédito rural total	527.823	-0,1%	10,0%	-1,7%	-7,2%	-4,9%	1,96	-0,5	0,8	10,52	0,2	0,2
Taxas de mercado	232.502	-0,8%	14,2%	2,7%	-23,7%	-3,0%	3,12	-0,7	1,9	13,20	0,1	0,6
Taxas reguladas	295.320	0,4%	6,8%	-4,8%	11,7%	-6,5%	1,04	-0,4	-0,1	8,35	0,4	0,0
Financiamento imobiliário total	1.167.104	0,8%	12,4%	2,4%	7,2%	23,6%	1,09	-0,2	-0,4	9,84	0,4	0,7
Taxas de mercado	106.270	0,9%	14,7%	-1,4%	19,3%	24,0%	0,94	-0,1	0,0	12,12	0,5	0,7
Taxas reguladas	1.060.834	0,8%	12,1%	3,2%	5,3%	23,6%	1,10	-0,2	-0,4	9,63	0,3	0,7
Financiamento com recursos do BNDES total	80.773	3,2%	17,2%	-5,0%	55,7%	17,9%	1,27	-0,1	0,7	9,95	0,5	0,5
Investimentos	3.255	11,0%	241,6%	-22,0%	91,7%	218,4%	0,42	-0,2	-3,1	10,20	-2,3	0,2
Agroindustrial	77.514	2,9%	14,1%	-4,3%	54,6%	14,8%	1,30	-0,1	0,7	9,95	0,5	0,5
Microcrédito total	9.239	2,1%	14,7%	1,9%	8,7%	20,1%	3,71	-0,2	-5,4	47,33	-0,1	2,5
Consumo	715	-5,3%	-6,7%	71,4%	20,0%	-12,0%	18,48	0,5	-2,2	9,24	3,0	-0,4
Microempreendedores	8.523	2,7%	16,9%	1,7%	8,7%	20,3%	2,47	-0,1	-5,4	50,53	-0,6	1,8
Outros créditos direcionados	2.326	-7,0%	-12,9%	36,8%	10,7%	-25,5%	9,49	-1,2	8,4			

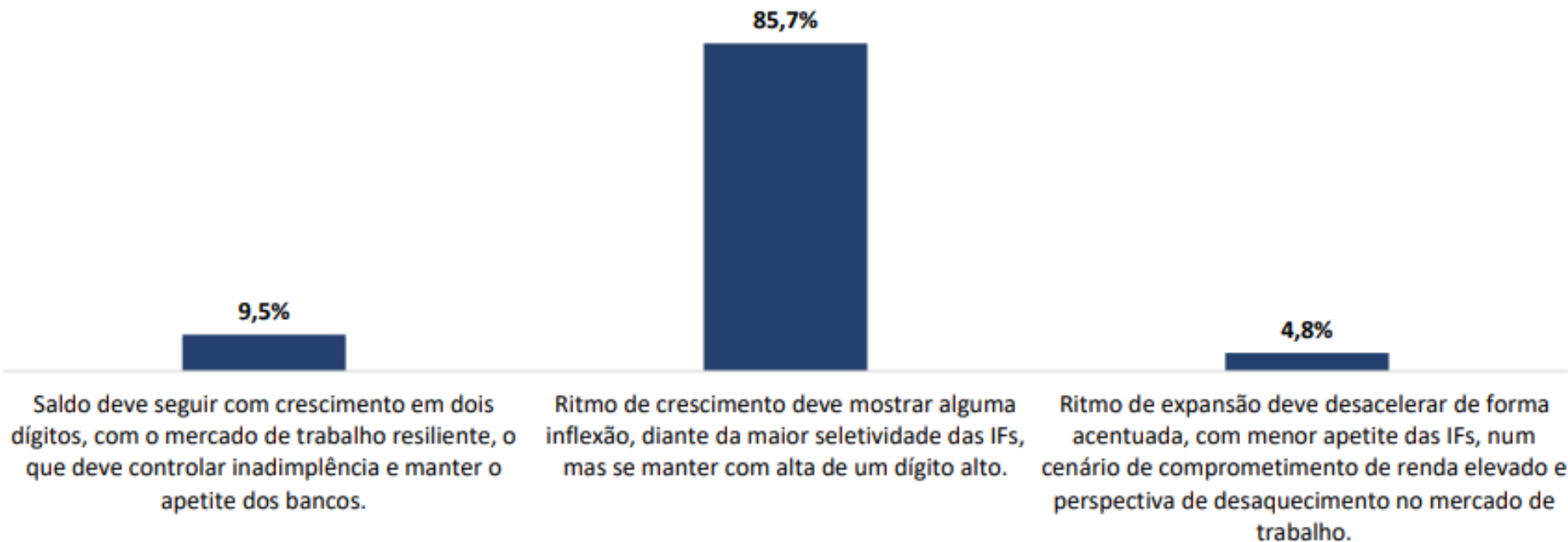
# Panorama do Crédito

dez/24	Saldo			Concessão			Inadimplência			Taxa de Juros		
Linha de Crédito PJ	Em R\$ mi	Var.% m/m	Var.% a/a	Var.% m/m	Var.% a/a	Var.% acum. 12 meses	%	Var.(p.p.) m/m	Var.(p.p.) a/a	%	Var.(p.p.) m/m	Var.(p.p.) a/a
Livre - PJ	1.584.890	2,7%	8,4%	21,4%	16,2%	18,0%	2,54	-0,3	-0,6	22,08	0,4	1,0
Desconto de duplicatas e recebíveis	224.421	13,5%	9,7%	27,7%	22,0%	20,3%	0,51	-0,1	-2,4	17,24	0,8	-0,4
Desconto de cheques	3.702	-0,2%	-15,1%	5,6%	2,7%	-19,3%	2,56	0,0	-0,6	34,89	-0,5	-3,0
Antecipação de faturas de cartão de crédito	96.937	-1,3%	-0,5%	13,0%	5,9%	45,5%	0,00	0,0	0,0	14,34	1,0	2,0
Capital de giro total	483.956	0,4%	2,8%	26,2%	29,0%	16,0%	4,02	-0,7	-0,6	23,58	1,8	3,1
Até 365 dias	72.107	15,1%	53,6%	22,1%	74,9%	35,5%	1,46	-0,3	-1,4	20,34	1,8	-4,4
Superior a 365 dias	396.607	-1,8%	-3,3%	38,0%	-1,8%	5,0%	4,44	-0,7	-0,4	23,90	1,6	4,1
Rotativo	15.243	-0,7%	10,6%	-20,3%	1,3%	5,9%	5,03	-0,1	0,4	34,77	8,9	7,1
Conta garantida	40.375	-2,7%	8,5%	3,5%	14,0%	41,5%	2,48	-0,1	-0,8	51,88	0,3	-1,6
Cheque especial	16.931	4,2%	18,6%	4,1%	15,2%	4,4%	14,81	0,4	-2,4	312,19	-34,5	-14,9
Aquisição de bens total	176.475	0,3%	9,0%	7,0%	4,7%	11,3%	2,41	0,0	0,3	18,26	0,7	1,4
Veículos	138.328	0,6%	9,7%	5,2%	7,5%	12,7%	2,36	0,1	0,4	18,20	0,8	1,8
Outros bens	38.147	-0,5%	6,5%	14,9%	-5,5%	6,4%	2,60	0,0	-0,2	18,57	0,5	0,0
Arrendamento mercantil total	22.145	1,7%	19,7%	43,7%	18,8%	36,2%	0,47	0,0	0,1	16,88	0,9	1,6
Veículos	2.926	2,1%	29,1%	0,0%	7,1%	56,8%	0,43	0,0	0,4	17,62	0,7	2,4
Outros bens	19.219	1,6%	18,4%	54,8%	20,8%	33,2%	0,47	0,0	0,0	16,76	1,0	1,4
Vendor	3.172	0,2%	-15,5%	-11,6%	-17,9%	6,2%	0,10	0,0	0,0	14,54	0,5	-1,1
Comprar	18.974	14,7%	-16,0%	37,3%	-16,3%	-20,7%	0,03	-0,3	-0,1	17,41	0,3	1,0
Cartão de crédito total	44.485	6,2%	17,0%	-10,4%	-3,3%	10,7%	5,73	-0,2	-1,1	32,47	-11,6	-2,7
Rotativo	6.481	48,9%	-19,3%	77,5%	-27,4%	-13,6%	32,35	-14,5	5,2	167,05	-101,4	67,7
Parcelado	2.549	1,6%	10,5%	13,4%	25,8%	16,7%	17,70	0,0	0,2	144,72	4,9	-8,5
À vista	35.455	1,2%	28,2%	-24,0%	8,3%	22,9%						
Adiantamento sobre contratos de câmbio (ACC)	117.033	0,2%	33,6%	25,4%	32,6%	6,5%	0,38	-0,1	-0,2	6,30	0,0	-0,2
Financiamento a importações	8.321	2,0%	59,3%	2,4%	103,6%	32,2%	0,07	0,0	-0,2	10,67	0,9	3,4
Financiamento a exportações	139.072	2,1%	9,6%	219,3%	-4,9%	2,5%	0,58	-0,1	0,2	15,20	0,8	2,8
Repasse externo	38.094	-2,6%	18,2%	14,2%	62,4%	17,3%	0,00	0,0	0,0	15,97	0,6	5,0
Outros créditos livres	150.796	4,3%	10,4%	120,8%	84,0%	2,9%	5,25	-0,3	0,2			
Direcionado - PJ	894.429	1,6%	10,4%	21,6%	30,0%	12,8%	1,16	-0,3	-0,1	13,37	-0,1	1,9
Crédito rural total	89.199	0,9%	5,9%	43,8%	-26,8%	-18,4%	0,29	-0,2	-0,1	13,57	1,0	2,0
Taxas de mercado	54.935	3,6%	-0,7%	56,5%	-42,5%	-32,6%	0,36	-0,2	0,0	14,63	1,0	2,6
Taxas reguladas	34.264	-3,1%	18,8%	29,5%	17,2%	8,4%	0,17	-0,2	-0,3	11,55	0,9	1,0
Financiamento imobiliário total	61.601	2,0%	20,0%	15,3%	3,9%	12,0%	1,11	0,4	-1,0	11,02	0,3	1,0
Taxas de mercado	40.556	2,4%	20,6%	15,9%	14,9%	19,1%	0,87	-0,1	-2,0	11,29	0,3	1,3
Taxas reguladas	21.045	1,1%	19,1%	13,5%	-16,3%	0,0%	1,57	1,2	0,9	10,49	0,2	0,3
BNDES total	434.680	1,1%	7,8%	31,7%	10,8%	20,9%	0,68	-0,1	0,0	13,71	-0,3	2,1
Capital de giro	13.485	3,6%	80,5%	21,5%	45,4%	84,7%	4,51	-0,2	-3,3	11,84	-0,7	0,4
Investimentos	401.951	1,0%	5,5%	35,8%	7,8%	14,9%	0,58	-0,1	0,0	13,87	-0,3	2,2
Agroindustrial	19.243	0,9%	28,0%	-9,6%	42,4%	45,1%	0,09	-0,1	0,0	11,72	-0,6	1,4
Outros créditos direcionados	308.949	2,4%	14,0%	12,0%	126,2%	34,0%	2,10	-0,7	-0,1			

# Pesquisa Febraban

**No mercado de crédito, há certo consenso (85,7% dos participantes) de que haverá uma inflexão no ritmo de crescimento da carteira destinada às famílias, mas, ainda assim, com a expansão se mantendo na faixa de um dígito alto.**

Q6) Quanto ao mercado de crédito, o documento voltou a destacar sua pujança nos últimos trimestres, impulsionado pelo mercado de trabalho e atividade econômica. De toda forma, o Comitê avaliou que as linhas de crédito vêm apresentando alguma inflexão no período recente, em especial nas linhas de baixo risco para pessoas físicas. Considerando que o crédito PF fechou 2024 com alta de 12,1% (ante 10,5% em 2023), qual sua perspectiva para o ritmo de crescimento da carteira destinada às famílias em 2025?





# Pesquisa Febraban

Neste sentido, a projeção para o crescimento da carteira total de crédito em 2025 caiu para 8,5% (ante 9,0% na pesquisa de dezembro). A revisão negativa foi disseminada entre as carteiras: Livre/Direcionado e PF/PJ. Para 2026, a expectativa é de alta de 7,7%, ou seja, abaixo do crescimento esperado para este ano.

## Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Fevereiro de 2025

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa dez/24		Pesquisa fev/25	
	2023	2024	2025	2026	2025	2026
Carteira Total (var. % - total do SFN)	8,1	10,9	9,0	-	8,5	7,7
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	5,6	10,6	8,3	-	8,1	7,1
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	2,1	8,4	7,9	-	7,1	6,5
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	8,4	12,3	9,1	-	8,6	7,7
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	11,9	11,4	9,7	-	9,0	8,6
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	9,6	10,4	9,1	-	9,0	8,5
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	13,1	11,8	9,8	-	8,9	8,7
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	4,5	4,1	4,7	-	4,6	4,6

Pesquisa anterior: 17 a 20 de dezembro/24..

Pesquisa Atual: 05 a 10 de fevereiro/25.

# PANORAMA DO SNCC

# Panorama do SNCC – Nov24

## Evolução do Sistema Nacional de Cooperativas de Crédito (SNCC)



- **SNCC atinge 21,2 milhões de cooperados até novembro, crescimento de 11% em 2024.**
- Total de ativos cresceu 18,2% em relação a dezembro de 2023. Projetamos um crescimento de 20% para 2024. Em 2023 o crescimento foi de 21,8% o que representa uma aceleração do crescimento para o sistema, principalmente pela evolução dos depósitos.
- Depósitos crescem 20,8% e projetamos aumento para 22,7%. Em 2023 cresceu 22,8% (mesma tendencia)
- Carteira do Crédito apresentou crescimento de 14,9% até novembro e projetamos crescimento de 16,3% para 2024. Em 2023 cresceu 15,5%.

**Destaque no mês**

# **Destaque no mês**

[Novo padrão contábil muda estratégia de negócios dos bancos | Finanças | Valor Econômico](#)

[Cooperativa de crédito apresenta soluções de investimento frente às projeções econômicas para 2025](#)

[Sistema cooperativo divulga estudo inédito sobre o perfil do investidor](#)

[Como as sobras das cooperativas fortalecem o cooperado e a comunidade - Marcelo Vieira Martins é CEO da Unicred União](#)

[Lula acena com 'maior política de crédito já feita' | Brasil e Política | Valor Investe](#)

[Utilização de imóvel como garantia em mais de uma operação de crédito imobiliário já está regulamentada](#)

[Pagamentos com cartões movimentam mais de R\\$ 4,1 trilhões; pagamento por aproximação cresce 50% | Serviços Financeiros | Valor Investe](#)

[Cheque especial para MEI: qual é o teto de juros? | Crédito | Valor Investe](#)

[Precisa fazer empréstimo pessoal? Taxas de juros cobradas pelos grandes bancos estão mais altas | Crédito | Valor Investe](#)

[Governo aumenta número de parcelas do empréstimo consignado para aposentados | Crédito | Valor Investe](#)

[Associação prevê redução de 10% no financiamento imobiliário em 2025 | Imóveis | Valor Investe](#)

**OBRIGADO**

A thick, solid blue horizontal bar that spans across the lower portion of the image, positioned directly beneath the word 'OBRIGADO'.